



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ADYNA KARLA PEREIRA BATISTA SOUZA



QUANDO O SABER ENCONTRA A LIBERDADE: relato de experiências marcantes em Biblioteca Universitária

João Pessoa
2025

ADYNA KARLA PEREIRA BATISTA SOUZA

QUANDO O SABER ENCONTRA A LIBERDADE: relato de experiências
marcantes em Biblioteca Universitária

Trabalho de conclusão (TCC) na modalidade de artigo científico original, apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para fins de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia. Requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da UFPB.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Edna Gomes Pinheiro.

João Pessoa
2025

ADYNA KARLA PEREIRA BATISTA SOUZA

QUANDO O SABER ENCONTRA A LIBERDADE: relato de experiências
marcantes em Biblioteca Universitária

Trabalho de conclusão (TCC) na modalidade de artigo científico original, apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para fins de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia. Requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da UFPB.

Aprovada: / /2025

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br EDNA GOMES PINHEIRO
Data: 11/10/2025 12:20:00-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Prof.^a. Dr.^a. Edna Gomes Pinheiro
(Orientadora – UFPB/DCI)

Prof.^a. Dr.^a. Rosa Zuleide Lima De Brito
(Membro – DCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
Data: 11/10/2025 12:57:48-0300
Verifique em <https://validar.itii.gov.br>

Prof.^a. Dr.^a. Genoveva Batista Do Nascimento
(Membro – DCI/UFPB)

B333q Batista, Adyna Karla Pereira.

Quando o saber encontra a liberdade: relato de
experiências marcantes em biblioteca universitária /
Adyna Karla Pereira Batista. - João Pessoa, 2025.

44 f. : il.

Orientação: Edna Gomes Pinheiro.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteconomia. 2. Biblioteca universitária. 3.
Práticas supervisionadas. 4. Relato de experiências. 5.
Universidade Federal da Paraíba - UFPB. I. Pinheiro,
Edna Gomes. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02 (043)

Dedicatória

A Deus, pela orientação e amparo diante dos desafios, angústias e adversidades; à minha família, pelo constante apoio e amor incondicional; à profissional que me tornarei.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte inesgotável de força e sabedoria, minha eterna gratidão por me sustentar e iluminar meus caminhos durante toda esta jornada acadêmica. Em momentos de dúvida e cansaço, foi em Deus que encontrei o alento necessário para prosseguir.

Agradeço imensamente à minha família, pilar fundamental nesta conquista: ao meu esposo Fabrício Michael Targino Souza, pelo amor, paciência e incentivo incondicional; à minha filha Ágatha Pereira Souza, inspiração diária para buscar sempre o melhor; à minha mãe Mariluci De Lima Pereira e ao meu padrasto Gilberto Pedro Da Silva, pela dedicação, apoio e carinho que nunca me faltaram; ao meu irmão mais velho, Ismael Pedro Da Silva, e ao meu irmão mais novo, Manoel Pedro Da Silva Neto, que, cada um à sua maneira, contribuiu para que eu pudesse chegar até aqui.

Expresso também minha sincera gratidão à Professora Doutora Edna Gomes Pinheiro, por sua orientação cuidadosa e incentivo constante, e à Bibliotecária e Vice Coordenadora da Biblioteca do CCSA/UFPB Katiane da Cunha Souza, pelo apoio essencial durante este estágio.

Ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, instituição que me acolheu e desempenhou um papel fundamental na construção da minha trajetória acadêmica e profissional. Foi nesse ambiente de aprendizado e troca de conhecimentos que encontrei a base sólida para o meu crescimento intelectual e humano.

Aos professores, cujo compromisso e dedicação foram essenciais para ampliar meus horizontes e enriquecer minha formação, expresso minha sincera admiração. A cada colega de curso, que esteve ao meu lado nessa jornada, compartilhou experiências e fortaleceu laços de amizade, deixo meu reconhecimento e carinho. Aos servidores da Coordenação de Biblioteconomia, que com seu trabalho tornaram possível essa caminhada, minha eterna gratidão.

Deixo registrado que esta conquista não pertence apenas a mim, mas a todos que, de alguma forma, estiveram comigo, acreditaram no meu potencial e me incentivaram a seguir em frente. O apoio, os ensinamentos e os momentos vividos juntos foram pilares dessa realização.

Muito obrigada por fazerem parte desta história!

*“Leitura é liberdade. Leitura é respirar.
Leitura é transformar o mundo com as
palavras.”*

(Rezende, 2016)

QUANDO O SABER ENCONTRA A LIBERDADE: relato de experiências marcantes em Biblioteca Universitária

RESUMO: Este artigo apresenta as vivências acadêmicas e sociais desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular IV do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. Tem como objetivo relatar as atividades práticas realizadas na Biblioteca Setorial Berilo Borba, destacando o conteúdo da disciplina Laboratório de Práticas Integradas IV. Adotou-se o método de prática supervisionada, que viabilizou uma integração dinâmica entre alunos, bibliotecários e docentes. Esse processo colaborativo envolveu etapas fundamentais, como a avaliação técnica de acervos, a formulação de projetos estratégicos e o desenvolvimento de ações de comunicação institucional. Os resultados evidenciaram a importância da experiência prática no processo formativo do bibliotecário, proporcionando não apenas o domínio de competências técnicas, mas também o aprofundamento do compromisso social da biblioteconomia. A vivência direta com os desafios da profissão permitiu que os participantes consolidassem conhecimentos e percebessem, na prática, o impacto de suas ações na comunidade acadêmica. Conclui-se que experiências práticas, quando aliadas à reflexão crítica e ao trabalho coletivo, são indispensáveis para a formação de profissionais capazes de inovar e transformar a realidade das bibliotecas universitárias. Esse processo fortalece o papel do bibliotecário como agente de mudança, preparando-o para enfrentar os desafios contemporâneos e contribui para o acesso democrático à informação e ao conhecimento. A interação entre os diferentes agentes fortaleceu o aprendizado e aprimorou habilidades essenciais ao exercício da profissão.

Palavras-chave: biblioteconomia; biblioteca universitária; práticas supervisionadas; relato de experiências; Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

WHEN KNOWLEDGE MEETS FREEDOM: a report of remarkable experiences in a university library"

ABSTRACT: This article presents the academic and social experiences developed within the scope of the Curricular Internship IV of the Library Science Course at the Federal University of Paraíba. Its objective is to report the practical activities carried out at the Berilo Borba Sector Library, highlighting the content of the course Laboratory of Integrated Practices IV. A supervised practice method was adopted, which enabled dynamic integration among students, librarians, and faculty members. This collaborative process involved fundamental stages, such as technical evaluation of collections, formulation of strategic projects, and development of institutional communication actions. The results demonstrated the importance of practical experience in the educational process of librarians, providing not only mastery of technical skills but also a deepening of the social commitment of library science. Direct engagement with the profession's challenges allowed participants to consolidate knowledge and perceive, in practice, the impact of their actions on the academic community. It is concluded that practical experiences, when combined with critical reflection and collective work, are indispensable for the training of professionals capable of innovating and transforming the reality of university libraries. This process strengthens the librarian's role as an agent of change, preparing them to face contemporary challenges and contributing to democratic access to information and knowledge. Interaction among different stakeholders reinforced learning and enhanced essential skills for professional practice.

Keywords: library science; university library; supervised practice; experience report; Federal University of Paraíba - UFPB

1 O MARCO INICIAL: a origem de uma jornada de descobertas e aprendizados

A trajetória acadêmica no curso de Biblioteconomia revela a importância da interação entre teoria e prática na formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo. A compreensão dos conteúdos teóricos é fundamental para o embasamento científico da área, mas é na prática, nas experiências reais, que esses conhecimentos se transformam em habilidades, competências e atitudes que moldam a atuação do bibliotecário.

O presente relato de experiência nasce dessa concepção integradora. Durante a disciplina Laboratório de Práticas Integradas IV, realizada no nono período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tivemos a oportunidade aplicar, em um ambiente real, os saberes acumulados ao longo da graduação. Desenvolvemos nossas atividades na Biblioteca Setorial Berilo Borba, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), espaço que nos acolheu e permitiu o exercício prático de conceitos como gestão de coleções, avaliação técnica de acervo e incentivo à leitura.

Nesse sentido, Freire (1996, p.23) reforça a importância da articulação entre teoria e prática ao afirmar: “Não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino. Essas práticas se encontram no exercício do educador que, enquanto ensina, pesquisa, e pesquisa para ensinar. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, esta perspectiva mostra que a prática educativa exige uma postura ativa e crítica, especialmente nos cursos de formação, onde é essencial integrar teoria e experiência para a consolidação do conhecimento.

O objetivo central deste relato é compartilhar a experiência adquirida durante o Estágio Curricular de Práticas Integradas IV, inerente a Gestão de Coleções - desde o Planejamento e Política de Desenvolvimento de Coleções - critérios e objetivos para a formação do acervo, considerando as necessidades dos usuários e a missão da biblioteca, incluindo a Seleção de Materiais recebidos por doação – fase criteriosa dos materiais, baseada nas demandas acadêmicas dos usuários da biblioteca. Cada uma dessas etapas contribui para a construção de um acervo dinâmico e eficiente, alinhado às necessidades dos usuários e às tendências da área; Marketing executado com iniciativas para o reconhecimento da biblioteca do CCSA como um centro de conhecimento dinâmico e acessível, por meio do fortalecimento da sua identidade visual, a partir de materiais gráficos padronizados para potencializar a presença da

biblioteca na comunidade acadêmica, a exemplo da confecção de marcadores de página personalizados com informações sobre o projeto Livre Livro, elaborado pela biblioteca do CCSA com o objetivo de dinamizar o estímulo a leitura.

A partir dessas considerações, o relato de experiência detalha os impactos dessa vivência, mostrando seu papel na construção de competências essenciais para o exercício da profissão, haja vista que o percurso acadêmico nos permite analisar criticamente os desafios enfrentados, identificando as estratégias adotadas para superá-los e os resultados alcançados ao longo do processo.

Nesse viés, percebe-se que cada etapa reforça a importância da prática como elemento-chave na consolidação de conhecimentos e no desenvolvimento das habilidades necessárias ao profissional da informação. A trajetória acadêmica, aliada à experiência prática, pode fortalecer o compromisso com uma biblioteconomia dinâmica, inclusiva e socialmente impactante.

Assim, ao longo deste artigo, revelamos como o equilíbrio entre teoria e prática contribui para formar profissionais mais sensíveis, criativos e comprometidos com a democratização do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade, reafirmando o potencial transformador da Biblioteconomia em tempos de constantes mudanças.

2 O PAPEL SOCIAL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE TRANSFORMADOR: APROXIMANDO SABERES E PRÁTICAS

A história das bibliotecas universitárias está profundamente ligada à evolução da educação e da sociedade, refletindo as transformações culturais, sociais e tecnológicas de cada época. Desde suas origens, as bibliotecas foram concebidas como centros de conservação e disseminação do saber, função que, ao longo dos séculos, passou por intensas reconfigurações.

No Brasil, o desenvolvimento das bibliotecas universitárias acompanha o processo de consolidação do ensino superior, iniciado ainda no período colonial. A partir de meados do século XX, com o intenso crescimento das universidades — especialmente após 1945 — observou-se uma expansão significativa das bibliotecas universitárias, tanto no acervo quanto nos serviços oferecidos. (CUNHA; DIÓGENES, 2016) Além disso, nas últimas décadas, essas bibliotecas têm assumido um papel cada vez mais ativo no cenário da pesquisa científica e tecnológica, integrando serviços digitais, suporte à pós-graduação e contribuições para métricas e impacto

acadêmico. (GALDINO DOS SANTOS; ARAÚJO, 2022; "Bibliotecas universitárias e serviços de apoio à pesquisa: uma revisão sistematizada da literatura", 2024).

A partir do século XIX, as bibliotecas universitárias passaram a assumir uma função estratégica dentro das instituições de ensino superior, servindo como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. De simples depositárias de livros, essas bibliotecas evoluíram para centros dinâmicos de informação e conhecimento, adaptando-se às exigências de uma sociedade em constante transformação. Para Cunha (2000), as bibliotecas universitárias devem ser compreendidas como organismos vivos, que se desenvolvem em sintonia com as mudanças no perfil dos estudantes, no modelo educacional e no avanço das tecnologias da informação.

Na contemporaneidade, as bibliotecas universitárias enfrentam o desafio de conciliar as práticas tradicionais de acesso ao acervo físico com as novas demandas de informação digital e serviços remotos. Como destaca Alves (2006), "mudança é a palavra-chave do atual período de transformações pelo qual as bibliotecas estão transitando", exigindo uma atuação proativa e inovadora para atender aos novos perfis de usuários e às mudanças sociais.

Além de apoiar o ensino e a pesquisa, as bibliotecas universitárias assumem um papel social de extrema relevância, atuando como espaços de inclusão, acolhimento e formação cidadã. Sousa e Fujino (2009) ressaltam que a missão da universidade transcende a mera formação de bacharéis, devendo estimular o espírito crítico, científico e reflexivo dos indivíduos.

Nesse contexto, a biblioteca universitária é chamada a promover não apenas o acesso à informação, mas também a mediação cultural e social, desenvolvendo ações que fomentem a leitura, o pensamento crítico, a diversidade cultural e a consciência cidadã. Segundo Russo (2003), a atuação das bibliotecas envolve não apenas a difusão de informações, mas a construção de redes de saberes, a formação de competências em informação e o fortalecimento do protagonismo social.

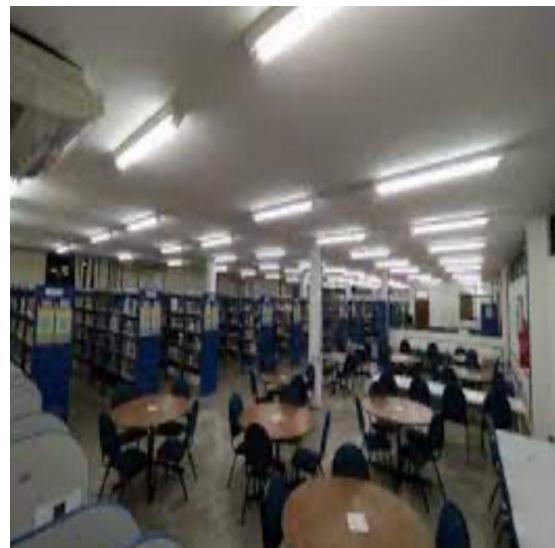
Em resposta às mudanças sociais e tecnológicas, muitas bibliotecas têm ampliado seus serviços, oferecendo espaços de convivência, atividades culturais, campanhas de conscientização e programas de inclusão digital. Essa nova abordagem busca transformar a biblioteca em um espaço aberto, acolhedor e plural, capaz de atender à comunidade acadêmica em suas diversas dimensões humanas.

3 Biblioteca Setorial Berilo Borba do CCSA/UFPB: história viva, espaços e inovação em serviços

A Biblioteca Setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem sua origem vinculada ao processo de expansão e reestruturação das bibliotecas universitárias ocorrido a partir da década de 1990. Sua implementação como unidade específica do CCSA visou atender às necessidades crescentes de estudantes, docentes e pesquisadores das áreas das ciências sociais aplicadas, consolidando-se como um espaço estratégico de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O prédio atual da Biblioteca Setorial Berilo Borba foi inaugurado no ano de 2004, estando localizado no Campus I da UFPB, na cidade de João Pessoa, próximo à Central de Aulas. A Biblioteca Setorial Berilo Borba foi concebida a partir de um projeto de modernização dos espaços de informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFPB), iniciado em 2016 com a reforma de uma antiga sala de estudo no Bloco D.

Figura 1 - Biblioteca Setorial Berilo Borba – CCSA/UFPB



Fonte: Arquivo da autora (2025)

As obras duraram até outubro de 2017, quando se concretizou a transferência, organização e registro no sistema integrado de aproximadamente 18.000 volumes que antes estavam dispersos nas bibliotecas departamentais do CCSA. Seu espaço físico contempla uma área ampla, organizada em setores que abrigam acervo circulante, espaço para estudos individuais e coletivos, área de atendimento ao usuário, setores administrativos, copa, banheiros, almoxarifado e guarda-volumes.

Entre seus serviços, destacam-se o empréstimo domiciliar de livros, o serviço de referência, o auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos, treinamentos em bases de dados e emissão de ficha catalográfico, voltado à democratização do acesso à leitura. A biblioteca também disponibiliza conexão wifi para seus usuários, sistema de segurança eletrônica para proteção do acervo e monitoramento por câmeras, garantindo um ambiente seguro e acolhedor para a comunidade acadêmica.

O acervo da Biblioteca Setorial do CCSA é composto majoritariamente por obras nas áreas de Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Internacionais, Relações Públicas e Turismo. Além disso, conta com coleções especiais, como trabalhos de conclusão de curso (TCCs), monografias, dissertações e teses.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 21h30, buscando atender às demandas dos cursos de graduação, pós-graduação e projetos de pesquisa do Centro. Atende hoje em média 350 usuários presenciais por dia, entre, alunos de graduação (Biblioteconomia, Administração, Ciências Contábeis, pós-graduação, docentes, técnico-administrativos e público externo.

A missão da Biblioteca Setorial do CCSA/UFPB é oferecer suporte informacional qualificado às atividades acadêmicas e científicas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, promovendo o acesso ao conhecimento, o incentivo à leitura e a formação crítica da comunidade acadêmica. Sua visão consiste em ser reconhecida como referência em excelência de atendimento e inovação em serviços de informação no âmbito universitário.

Ao longo dos anos, a Biblioteca Setorial Berilo Borba (Figura. 1) vem se destacando como um espaço dinâmico, que acompanha as mudanças tecnológicas e pedagógicas da universidade, buscando constantemente aprimorar seus serviços e estreitar sua relação com a comunidade acadêmica, reafirmando seu papel

fundamental na construção de uma universidade mais inclusiva e inovadora.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender e descrever, a partir da vivência prática, o processo de organização de doações e a implantação do projeto "Livros Livres" na Biblioteca Setorial Berilo Borba (BSBB), pertencente ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir a análise interpretativa dos fenômenos observados, conforme aponta Minayo (2021), realçando que esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivações e práticas humanas, valorizando a subjetividade dos sujeitos envolvidos. Assim, a experiência relatada foi analisada em sua riqueza de detalhes, com atenção não apenas para os procedimentos técnicos, mas também para os sentidos e impactos da ação realizada.

Quanto ao tipo de pesquisa, configura-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, enquanto a pesquisa descritiva objetiva observar, registrar e analisar fatos sem manipulá-los diretamente (GIL, 2019).

Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa participante, uma vez que o grupo de estágio esteve diretamente envolvido nas atividades de planejamento, avaliação técnica de acervo, organização do espaço físico e divulgação do projeto. Conforme destaca Thiollent (2022), a pesquisa participante comprehende o envolvimento ativo dos pesquisadores na realidade estudada, buscando transformá-la por meio da ação.

Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como a observação direta, reuniões presenciais e virtuais com a bibliotecária responsável e a professora orientadora, registros fotográficos das etapas do projeto e anotações. Tais instrumentos possibilitaram o acompanhamento contínuo das ações desenvolvidas e a reflexão crítica sobre o processo.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma descritiva e qualitativa reflexiva, buscando identificar as contribuições da experiência para a formação acadêmica dos discentes e para o fortalecimento do papel social da biblioteca universitária enquanto promotora do acesso democrático à informação por meio da

sistematização das práticas realizadas e permitiram uma compreensão aprofundada dos resultados alcançados no âmbito do projeto "Livros Livres".

5 AMBIENTAÇÃO E ESCOLHA DA PROPOSTA DE AÇÃO

No início das aulas da disciplina Laboratório de Práticas Integradas IV, sob a orientação da professora Dra. Edna Pinheiro, foi sugerido que o objetivo da disciplina fosse selecionar uma proposta de ação para ser realizada em uma biblioteca. O grupo, de forma colaborativa, deveria desenvolver essa proposta como parte da avaliação prática. A escolha da ação foi debatida e acordada entre os membros do grupo, garantindo que todos participassem ativamente na execução da proposta.

O projeto foi desenvolvido exclusivamente na Biblioteca Setorial Berilo Borba (CCSA/UFPB), com a supervisão da bibliotecária responsável e da vice coordenadora da unidade, Katiane da Cunha Souza. A proposta de atuação surgiu a partir das demandas identificadas pela gestora da biblioteca, que destacou a necessidade de avaliação técnica das obras provenientes de doações, bem como a criação de uma ação de incentivo à leitura, visando aproximar ainda mais a comunidade acadêmica do espaço informacional.

Após reuniões de alinhamento com a bibliotecária Katiane da Cunha Souza, o grupo decidiu implementar o projeto "Livros Livres", com o objetivo de arrecadar livros e estruturar uma minibiblioteca livre. Este projeto seria fundamentado nos princípios do livre acesso ao conhecimento e do estímulo à leitura espontânea.

Vale ressaltar que todas as ações foram realizadas sem custo para a instituição, utilizando recursos próprios de docentes e discentes, visando estratégias de gestão criativa, planejadas de maneira colaborativa e adaptada às possibilidades reais de execução.

5.1 Avaliação técnica dos livros

Para dar início à avaliação técnica das doações recebidas, a equipe foi organizada em dois grupos: seis alunos passaram a atuar às terças-feiras e os outros seis às quartas-feiras, em uma dinâmica alternada. Essa divisão estratégica busca garantir maior fluidez ao processo de análise, respeitando o espaço físico disponível e otimizando o tempo destinado à atividade prática.

A primeira fase da ação consistiu na triagem dos materiais doados, realizada com base em critérios previamente definidos pela Biblioteca Setorial Berilo Borba.

Esses critérios incluíam a análise do estado físico dos livros, a atualidade do conteúdo, a relevância temática em relação às áreas do CCSA e a verificação de possíveis duplicidade no acervo oficial da biblioteca. Tal metodologia de seleção visa assegurar que o acervo resultante esteja alinhado às necessidades informacionais da comunidade acadêmica, mantendo-se pertinente e atualizado.

Segundo Fonseca (2005), a avaliação e seleção de materiais em bibliotecas devem considerar o perfil da coleção e os objetivos da instituição, sendo necessário adotar políticas claras de desenvolvimento de coleções que orientem as decisões técnicas. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido na BSBB reafirma a importância do planejamento contínuo como instrumento para manter a coerência e a qualidade do acervo.

A bibliotecária Katiane da Cunha Souza, vice coordenadora da BSBB, atuou como supervisora técnica da atividade e foi responsável por delinear as diretrizes que nortearam a triagem. Sua orientação destacou que a gestão de coleções não se resume à incorporação de materiais, mas envolve um processo estratégico que exige análise crítica, tomada de decisão baseada em critérios objetivos e uma visão voltada à melhoria contínua do acervo. Conforme aponta Evans e Saponaro (2012), o desenvolvimento de coleções deve ser entendido como uma atividade dinâmica, planejada e centrada nas necessidades do usuário.

Além disso, a avaliação técnica permite à biblioteca otimizar o uso de seu espaço físico, selecionar obras que agreguem valor às atividades de ensino e pesquisa, e promover o descarte responsável de materiais obsoletos ou em más condições. Segundo Machado et al. (2023), o desenvolvimento de coleções no Brasil contemporâneo mostra uma crescente valorização de critérios como relevância acadêmica, atualização, uso efetivo e alinhamento com políticas institucionais.

Isso também se confirma quando se observam estudos mais recentes de coleções virtuais, nos quais há preocupações com licenciamento, acessibilidade, suporte técnico e impacto para o usuário (Siqueira et al., 2024). Essa prática está diretamente associada à eficiência da unidade de informação, garantindo relevância e atualidade dos serviços prestados.

Em síntese, a avaliação técnica realizada no contexto do projeto "Livros Livres" reforçou a importância do papel estratégico da biblioteconomia na curadoria de

acervos. A atividade, além de proporcionar uma aplicação prática dos conteúdos aprendidos ao longo do curso, evidenciou a relevância da gestão criteriosa das coleções para a manutenção da missão institucional da biblioteca universitária.

5.1.1 Critérios de Seleção dos Materiais

Para fundamentar as decisões tomadas durante o processo de avaliação do material doado, utilizou-se um conjunto de critérios biblioteconômicos reconhecidos, sistematizados em seis eixos analíticos principais:

Relevância e adequação ao público-alvo

Avaliou-se se o conteúdo da obra estava alinhado às necessidades informacionais da comunidade usuária da biblioteca, considerando:

- A pertinência temática em relação aos cursos, disciplinas e áreas prioritárias do CCSA;
- A adequação do nível de complexidade do conteúdo ao perfil dos leitores (acadêmico, técnico ou geral);
- O potencial da obra para suprir lacunas identificadas no acervo.

Qualidade do conteúdo

Esta análise compreendeu a consistência e autoridade do material, a partir de:

- Reconhecimento do autor na área do conhecimento;
- Fundamentação teórica e uso de fontes confiáveis;
- Atualidade da edição ou, se antiga, sua relevância histórica ou científica;
- Contribuição da obra para a ampliação ou atualização do acervo existente.

Condições físicas do exemplar

Verificou-se a integridade física do material, por meio de:

- Análise do estado de conservação do livro;

- Avaliação da legibilidade da impressão e da qualidade da encadernação;
- Possibilidade de restauração em casos de obras relevantes.

Demanda e circulação

Considerou-se o interesse potencial da comunidade usuária:

- Frequência de solicitação do tema por docentes e discentes;
- Existência de demanda recorrente por assuntos correlatos;
- Taxas de circulação de títulos semelhantes no acervo.

Relação custo-benefício (em aquisições futuras)

Embora o material avaliado fosse oriundo de doações, este critério foi utilizado de forma complementar para planejamento futuro:

- Justificativa do custo frente ao impacto da obra no acervo;
- Disponibilidade em formato digital ou acesso aberto;
- Potencial de obtenção por permuta ou novas doações.

Atualização e edição

Foi avaliada a atualidade das informações, principalmente em áreas desconhecimento em constante evolução:

- Existência de edições mais recentes que poderiam tornar a obra obsoleta;
- Qualidade editorial, incluindo notas críticas e materiais complementares.

Para padronizar e aperfeiçoar a triagem, a bibliotecária Katiane da Cunha Souza disponibilizou um formulário de pré-seleção, desenvolvido especialmente para o projeto. Esse instrumento orientava os avaliadores em aspectos como:

- Existência prévia da obra no catálogo SIGAA;
- Estado físico do exemplar;
- Disponibilidade comercial da obra;
- Acesso em formato digital;

- Valor estimado de aquisição (quando pertinente);
- Justificativa técnica para inclusão ou não no acervo.

A utilização do formulário demonstrou-se uma ferramenta prática e eficiente, conferindo sistemático dados e rastreabilidade às decisões tomadas durante o processo avaliativo.

Cada exemplar doado foi analisado minuciosamente em duplas, utilizando os computadores da biblioteca para realizar consultas bibliográficas necessárias. As decisões foram devidamente registradas no formulário, permitindo total controle e posterior revisão dos materiais doados.

A dinâmica de trabalho organizada entre os dois grupos - às terças e quartas-feiras - promoveu um fluxo contínuo e bem distribuído de atividades, assegurando a análise criteriosa de cada item doado. Essa metodologia colaborativa contribuiu diretamente para a construção de um acervo mais qualificado, coerente com o perfil acadêmico da Biblioteca Setorial Berilo Borba e alinhado às demandas reais da comunidade universitária do CCSA/UFPB.

5.2 Planejamento: a base para alcançar o sucesso

A primeira etapa do processo consistiu na avaliação técnica das obras recebidas por meio de doações. A equipe discente foi organizada em dois grupos: seis estudantes atuavam às terças-feiras e os demais às quartas-feiras. Essa divisão visava otimizar o tempo e garantir a continuidade do trabalho.

A triagem foi orientada pela bibliotecária Katiane da Cunha Souza, que delineou critérios técnicos baseados em diretrizes reconhecidas para o desenvolvimento de coleções, levando em consideração aspectos como: estado físico do material, atualidade do conteúdo, relevância temática para os cursos do CCSA, ausência de duplicidade no acervo e alinhamento com o perfil informacional da biblioteca.

O planejamento envolveu a definição clara dos objetivos, a criação de metas realistas, a identificação dos recursos necessários, a organização das tarefas e o desenvolvimento de um cronograma de execução. Como alerta Neves (2009), "a falta de controle e a definição inadequada do escopo são as principais razões históricas para o fracasso no gerenciamento do tempo em projetos", evidenciando a

necessidade de um planejamento estruturado e estratégico desde o início.

A proposta nasceu da adaptação de modelos consolidados em diferentes contextos, inspirando-se em iniciativas de minibiblioteca livres existentes em várias cidades do Brasil e do exterior. Em especial, foram consideradas experiências como o projeto Little Free Library, criado nos Estados Unidos, que disseminou mundialmente o conceito de partilha espontânea de livros entre comunidades.

No Brasil, projetos semelhantes foram implantados em escolas, praças públicas, centros culturais e até em meios de transporte coletivo, reafirmando seu potencial de democratizar o acesso à leitura e fortalecer valores como solidariedade, compartilhamento e cidadania.

A ideia central do projeto é simples e poderosa: "Pegue um livro, leia, compartilhe". Os livros seriam disponibilizados de forma gratuita em um espaço de fácil acesso na biblioteca, sem necessidade de cadastro, controle ou devolução obrigatória. O objetivo principal era fomentar a liberdade de acesso à leitura, confiando na responsabilidade coletiva dos usuários.

O conceito de minibiblioteca livre propõe um modelo de acesso descentralizado, onde cada leitor é também um potencial doador e agente de transformação do espaço.

Segundo Chartier (1998), a circulação dos livros fora dos circuitos tradicionais institucionais ressignifica o ato de leitura, promovendo novas práticas culturais e relações sociais baseadas na troca simbólica.

Durante as reuniões de planejamento, foram definidos:

- O espaço físico onde seria montada a minibiblioteca;
- A disposição dos livros de forma convidativa e acessível;
- A criação de cartazes e placas informativas para orientar os usuários sobre o funcionamento do projeto;
- A divulgação do projeto nas redes sociais e nos murais internos do CCSA.

A elaboração cuidadosa deste planejamento visou não apenas a implementação prática do projeto, mas também sua aceitação e consolidação junto aos usuários, garantindo sua continuidade e relevância no ambiente universitário.

FIGURA 3 - Projetos de incentivo à leitura. Minibiblioteca do sossego em Curitiba; gelado teca

livros livres no parque de Maceió; Home Livres livros



Fonte: bibliotecas do Brasil; maceio.al.gov.br; HOME Livres livro

5.3 Livros Livres, mentes livres: a biblioteca que conecta pessoas e histórias

A proposta da Mini Biblioteca Livre teve origem no desejo coletivo de ampliar o acesso à leitura e de criar, no espaço da Biblioteca Setorial Berilo Borba (BSBB), um ambiente mais aberto, democrático e acolhedor. O projeto foi instigado pela bibliotecária Katiane da Cunha Souza, que provocou os discentes a pensarem como gestores, incentivando a proposição de ações práticas e significativas tanto para os serviços internos quanto para a comunidade usuária.

Conduzidos por essa ação e motivados por esse convite à gestão participativa, os estudantes iniciaram uma busca por referências já existentes, inspirando-se em projetos como o Little Free Library, criado nos Estados Unidos e replicado em diversos países. A ideia foi adaptada à realidade da UFPB, mantendo os princípios da leitura gratuita, da confiança mútua e da valorização do espaço público como meio de circulação da informação e do conhecimento.

A bibliotecária compartilhou ainda um desejo antigo: implantar um ponto de leitura livre, acessível a todos os frequentadores da biblioteca - desde estudantes e professores até funcionários terceirizados. Como afirma Chartier (1998), a leitura se transforma quando ultrapassa os suportes formais e ocupa os espaços cotidianos, assumindo significados sociais profundos.

A intenção foi cuidadosamente aprimorada por meio de trocas enriquecedoras no grupo de *WhatsApp* da turma, análise detalhada dos relatórios da biblioteca e

compartilhamento de modelos, cronogramas, orçamentos e esboços gráficos. Esse processo colaborativo permitiu uma construção mais sólida e bem fundamentada, garantindo que cada etapa fosse planejada com precisão e a atuação da bibliotecária Katiane foi fundamental em todas as fases do projeto. Desde a elaboração do conceito inicial até o acompanhamento técnico da execução, sua orientação e expertise foram determinantes para transformar a ideia em realidade.

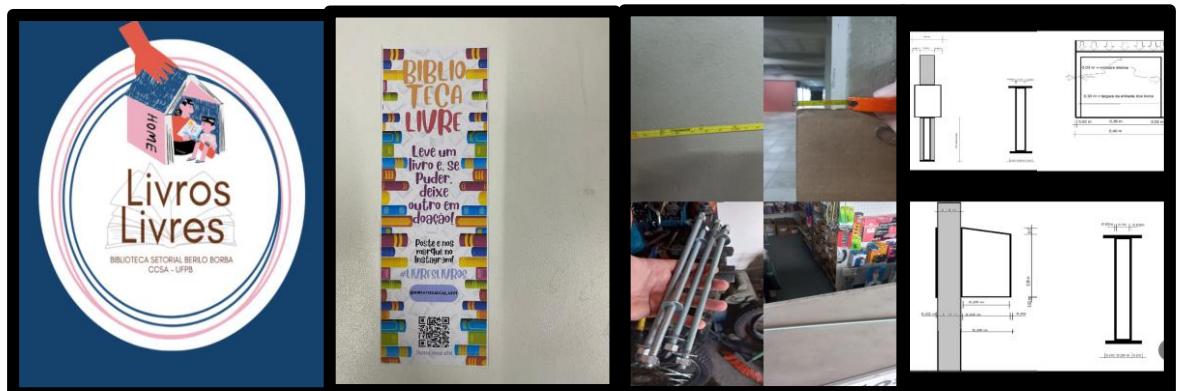
Para além das orientações da Katiane, é relevante destacar que a nossa participação na disciplina Ações Culturais em Unidades de Informação, do curso de Biblioteconomia, ministrada pela Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento, proporcionou conhecimento e desenvolvimento de habilidades que nos impulsionaram a realização dessa ação em Laboratório de Práticas Integradas IV, destacado nesse relato de experiência. Nessa direção, reforço a relevância da disciplina Ação Cultural em Unidades de Informação no currículo do curso, sendo fundamental na e para a formação discente, visto que, a vivência prática foram aplicados em outras disciplinas, conforme é o nosso exemplo. Assim, a inspiração tomou forma e contexto, ou seja, criou corpo e alma.

5.3.1 Distribuição de tarefas e desenvolvimento do projeto

O projeto ganhou forma com o envolvimento direto dos alunos, que organizaram conforme suas habilidades:

- A aluna Rita de Cássia criou a identidade visual e o card oficial do projeto;
- O aluno Josenildo Ferreira realizou as medições da parede e encomendou os suportes metálicos;
- O aluno André Medina desenvolveu o layout técnico da casinha e suas dimensões;
- A aluna Edwarda Evellyn elaborou os marcadores de página e buscou o orçamento da estrutura com um marceneiro;
- A aluna Amiris Ferreira redigiu o texto de apresentação para o site da BSBB.

Esse processo mostrou a importância do trabalho colaborativo, da criatividade e da gestão participativa. De acordo com Pinto e Sales (2010), o engajamento em atividades coletivas permite desenvolver competências múltiplas, tais como liderança,



planejamento, comunicação e
pensamento crítico, essenciais à atuação do bibliotecário contemporâneo.

FIGURA 5 - Sua história começa aqui

5.3.2 Adaptações técnicas e superação de desafios

Com o apoio técnico dos alunos e sob supervisão da bibliotecária, foram desenvolvidos desenhos, considerando medidas, altura, profundidade e aspectos funcionais. Com o projeto já consolidado em nossas mentes, chegou a hora de dar forma física ao sonho da Mini Biblioteca Livre. A ideia era criar uma casinha de madeira que fosse resistente, funcional e, ao mesmo tempo, encantadora — algo que

combinasse com o ambiente da UFPB e atraísse as pessoas. Começamos a pesquisar vários modelos de casinhas.

Pensamos em uma estrutura que contemplasse uma porta de fechamento, com o intuito de evitar a entrada dos gatos que habitam o campus — medida que visava tanto a proteção dos animais quanto a preservação dos livros.

Entre os modelos analisados, um dos que mais despertou o interesse do grupo foi o que apresentava duas quedas d'água no telhado, por aliar estética e funcionalidade. Durante a execução, um desafio significativo surgiu: a diretoria do CCSA não autorizou a fixação da casinha na parede da praça, como inicialmente previsto e diante disso, a equipe reformulou o projeto, optando por uma base elevada e portátil, com estrutura independente e resistente.

Diante disso, sugerimos a adaptação do orçamento à nova configuração do projeto, propondo a inclusão de uma base mais elevada, a fim de garantir visibilidade e facilitar o acesso aos livros. Assim, foi realizado um estudo detalhado das medidas e das exigências físicas do novo modelo, considerando aspectos como resistência, estabilidade e adequação ao ambiente de uso. Foram elaborados desenhos técnicos com dimensões precisas, que contemplavam tanto o espaço interno da estrutura quanto o seu suporte externo. A entrada da casinha foi dimensionada com 0,30 m de largura e moldura interna com 0,03 m de espessura. A profundidade total foi fixada em 0,25 m, de modo a permitir a acomodação de livros de diferentes formatos, assegurando a praticidade e a segurança do manuseio.

A professora Dr^a. Edna Gomes Pinheiro também acompanhou de perto as etapas do projeto, realizando uma aula presencial com a turma para decidir, em conjunto, o modelo final da estrutura que seria enviada ao marceneiro.

Nesse contexto, a aluna Edwarda Evellyn articulou, uma rede de contatos pessoais, a colaboração de um colega que trabalhava com paletes de madeira, foi essencial. O mesmo se dispôs a confeccionar a estrutura da casinha de forma voluntária, comprometeu-se também a entregá-la já pintada, o que contribuiu significativamente para otimizar a logística e os prazos do projeto.

Assim sendo, todos os integrantes do grupo concordaram em fechar com o marceneiro e iniciar a produção e em apenas quatro dias, a casinha estava pronta, e três dias depois, a base também foi finalizada.

Como a universidade não pôde financiar o projeto, os participantes se mobilizaram para garantir sua realização, dividindo os custos entre si. O espírito colaborativo foi essencial nesse processo, e a união entre alunos, bibliotecários (as) e docentes tornou possível a concretização integral da proposta. A solidariedade e o



comprometimento

coletivo não apenas viabilizaram cada etapa da iniciativa, mas também fortaleceram os laços acadêmicos e institucionais, demonstrando o poder da cooperação na superação de desafios (Figura 6).

Figura 6- mini biblioteca: Casinha de livros e seus primeiros ajustes

Fonte: Arquivo da Autora (2025)

4.3.3 Entrega da mini biblioteca livros livres

Após a bibliotecária Katiane Cunha receber a casinha no dia a aluna Roberta Saiac se prontificou a dar o próximo passo: comprar as tintas que dariam vida ao nosso projeto. Foram escolhidas as cores amarelo, marrom, roxo e pink, que simbolizam alegria, acolhimento e criatividade -- características essenciais para um espaço de troca de livros e ideias.

FIGURA 7 - A bibliotecária Katiane recebendo a casinha!

Fonte: Arquivo da Autora (2025)

Na terça-feira seguinte, nos reunimos na Biblioteca Setorial Berilo Borba para pintar a casinha. O encontro começou às 19h30 e se estendeu até às 21h30, em um momento coletivo de colaboração, cuidado e entusiasmo. Todos os alunos participaram ativamente da pintura, cada pincelada sendo uma contribuição carregada de significado.

A transformação foi emocionante. Ver a madeira crua ganhar cor e personalidade foi um marco no processo. Ao final, todos ficaram encantados com o resultado — especialmente a bibliotecária Katiane, que demonstrou grande alegria e orgulho ao ver o projeto tomar forma diante de seus olhos.

Essa etapa marcou não só a conclusão visual da casinha, mas também fortaleceu o sentimento de pertencimento e coletividade entre todos os envolvidos. A entrega da casinha à biblioteca foi um momento marcante. A bibliotecária Katiane a recebeu com entusiasmo, reconhecendo o esforço coletivo da turma e a realização de um antigo sonho.

Para Fonseca e Ribeiro (2009), ações de extensão e inovação bibliotecária fortalecem o papel social das bibliotecas universitárias como mediadoras do conhecimento e da inclusão informacional. Nesse sentido, o projeto "Livros Livres" representou mais do que a montagem de uma estrutura física — simbolizou a confiança na autonomia do usuário, no poder da leitura e no papel transformador das bibliotecas.



5.4 Da ideia à realidade: os pilares da execução

A execução das atividades relativas ao projeto "Livros Livres" seguiu um cronograma dinâmico e colaborativo, dividido em etapas fundamentais, que se articularam ao longo das semanas letivas da disciplina Laboratório de Práticas Integradas IV.

As datas e atividades foram definidas coletivamente pelos discentes em sala de aula, sob orientação da professora Dra. Edna Gomes Pinheiro e com acompanhamento direto da bibliotecária Katiane da Cunha Souza. O planejamento do cronograma visou garantir a fluidez das ações, respeitando os prazos acadêmicos e as necessidades operacionais da biblioteca. A Tabela 1 apresenta o cronograma geral de execução do projeto.

TABELA 1 - Cronograma do projeto.

ETAPA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS ALUNOS (AS)	Data
1	Discussão e definição das aulas	Toda turma	04/02/2025
2	Levantamento de ideias e inspiração	Alunos e a bibliotecária Katiane	11/03/2025
3	Desenvolvimento da identidade visual (card e marcadores)	Rita De Cássia e Edwarda Evellyn	12/03/2025
4	Medição do local e planejamento estrutural	Josenildo Ferreira, André Medina e Severino Netto	18/03/2025
5	Elaboração do layout e orçamento	André Medina e Edwarda Evellyn	25/03/2025
6	Solicitação da construção ao marceneiro	Edwarda Evellyn	26/03/2025
7	Conclusão da casinha e recebimento	Bibliotecária Katiane e turma	03/04/2025
8	Compra de tintas e pintura da casinha	Roberta Saiac e todos os alunos	08/04/2025
9	Entrega Final e apresentação	Toda turma. Professora Edna, bibliotecária Katiane	23/04/2025

Fonte: Arquivo da autora (2025).

O cumprimento do cronograma permitiu que o projeto fosse desenvolvido de maneira organizada e eficiente, garantindo a execução de todas as etapas previstas no planejamento inicial, mesmo diante dos desafios e ajustes necessários ao longo do percurso.

Segundo Kerzner (2011), a gestão adequada do tempo e a adaptação flexível do cronograma às demandas reais do projeto são fatores determinantes para o sucesso das iniciativas de natureza colaborativa, especialmente em ambientes institucionais de ensino.

5.5 Estratégias de divulgação e marketing institucional

Com o intuito de garantir que a Mini Biblioteca Livre alcançasse sua máxima efetividade e se consolidasse como um espaço dinâmico de incentivo à leitura, foi elaborada uma estratégia de comunicação integrada e colaborativa. A ação foi liderada pelas alunas Rita de Cássia e Edwarda Evelylyn, que, em parceria com a equipe da biblioteca, desenvolveram uma campanha de marketing centrada na identidade institucional e na valorização da participação comunitária.

5.5.1 Identidade visual e comunicação institucional

A equipe elaborou uma identidade visual específica para o projeto, baseada em princípios de inclusão, liberdade e acolhimento. Entre os materiais produzidos, destacam-se:

- Definição de uma paleta de cor simbólica, que refletisse o espírito alegre e acolhedor da proposta;
- Desenvolvimento de peças gráficas e frases motivacionais, como: "Pegue um livro, leia e compartilhe" e "Conheça a nova casinha de leitura do CCSA/UFPB".

Segundo Kotler e Keller (2012), a construção de uma marca forte e coerente é essencial para que os projetos sociais se tornem reconhecidos e engajados para seu público-alvo.

5.5.2 Divulgação digital e redes sociais

A disseminação do projeto deu-se, prioritariamente, por meio das redes sociais, aproveitando a visibilidade do perfil oficial da Biblioteca Setorial Berilo Borba. Foram realizadas postagens regulares, *stores* interativas e vídeos curtos, que narravam o processo de construção da casinha e incentivavam a participação dos usuários.

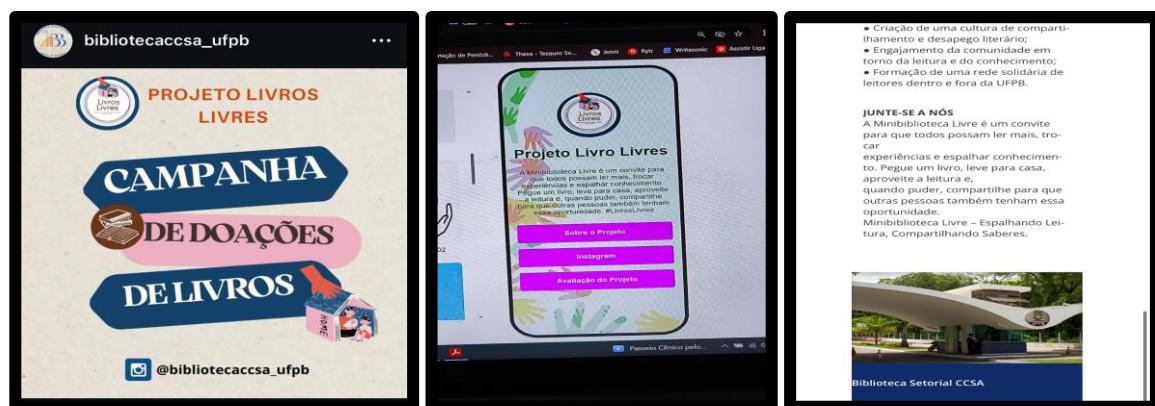
A utilização estratégica das mídias sociais, segundo Recuero (2009), amplia o alcance das ações culturais e potencializa o engajamento comunitário, transformando usuários em multiplicadores da iniciativa

Para fortalecer a divulgação interna, foi criada uma página específica no site oficial da biblioteca, com informações detalhadas sobre o projeto, histórico, objetivos e perspectivas futuras. O espaço virtual passou a funcionar como um canal de referência para novos usuários interessados em conhecer e participar da iniciativa.

O marketing interno também envolveu a circulação de cartazes, flyers e marcadores de página personalizados, distribuídos nas dependências do CCSA e em pontos estratégicos da universidade

De acordo com Fonseca e Ribeiro (2009), a comunicação eficaz em projetos bibliotecários não apenas informa, mas inspira a comunidade a se engajar ativamente nas atividades propostas, fortalecendo o papel da biblioteca como centro dinâmico de informação e cultura.

FIGURA 9 - Marketing do saber!



Fonte: Arquivo da autora (2025).

O sucesso da campanha de divulgação consolidou o projeto "Livros Livres" como um símbolo de inovação e pertencimento dentro da UFPB, reforçando o compromisso da biblioteca com a democratização da leitura e o estímulo à cidadania informacional.

6 ENCERRAMENTO DA TRAJETÓRIA: LIÇÕES E CONQUISTAS

Através da execução das etapas de avaliação técnica do acervo doado, planejamento e organização da Mini Biblioteca Livre, confecção da estrutura física e divulgação institucional, foi possível vivenciar, de maneira prática, diversos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Biblioteconomia, especialmente aqueles relacionados à gestão de unidades de informação, marketing institucional, desenvolvimento de coleções e ação cultural em unidades de informação.

O projeto Livros Livres, implementado na Biblioteca Setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, representou uma experiência enriquecedora tanto para a comunidade acadêmica quanto para os discentes envolvidos. A iniciativa materializou-se como resultado de um trabalho coletivo, pautado no planejamento estratégico, na gestão colaborativa e no compromisso social com a democratização do acesso à leitura.

Nesse sentido, é essencial que o profissional não apenas domine as técnicas tradicionais da biblioteconomia, mas que desenvolva habilidades de gestão da informação, mediação cultural, curadoria de conteúdos e promoção da leitura.

O estágio curricular, representa uma etapa fundamental na formação do futuro bibliotecário, pois permite a articulação entre os saberes acadêmicos e as práticas profissionais. Ao atuar em unidades de informação reais, o estudante é instigado a aplicar seus conhecimentos, enfrentar problemas concretos, propor soluções inovadoras e desenvolver seu perfil profissional de forma crítica e consciente.

Para a continuidade e expansão do projeto, recomenda-se a criação de estratégias periódicas de revitalização do acervo da Mini Biblioteca Livre, a promoção de campanhas de incentivo à doação de livros, e a realização de eventos culturais que estimulem o uso do espaço e ampliem o impacto da iniciativa na universidade.

A concretização do projeto "Livros Livres" não apenas atingiu seus objetivos iniciais, mas também se consolidou como um legado para a Biblioteca Setorial Berilo Borba, servindo de inspiração para futuras ações inovadoras no âmbito da Biblioteconomia e reafirmando a importância da biblioteca como agente ativo de transformação social e educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lincoln Cordeiro. **Bibliotecas universitárias brasileiras: panorama atual.**

São Paulo: Edusp, 2006.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Bibliotecas universitárias: da tradição à modernidade**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Elizete Vieira Viana. **Bibliotecas universitárias: práticas e desafios na sociedade da informação**. Brasília: Thesaurus, 2008.

EVANS, G. Edward; SAPONARO, Margaret Zarnosky. **Collection management basics**. 6. ed. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2012.

FONSECA, Marcus Vinícius da. **A prática biblioteconômica: teoria e ação profissional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

FONSECA, Marcus Vinícius da; RIBEIRO, Fernanda Martins. **Biblioteca universitária: evolução e desafios contemporâneos**. São Paulo: Edusp, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

MORAES, Rubens Borba de. **Bibliografia brasileira: estudo e crítica**. São Paulo: Edusp, 2006.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Alves de. **Gestão de projetos: metodologia, técnicas e casos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINTO, Virgínia Bentes; SALES, Renato Dourado. **Bibliotecas universitárias no Brasil: tendências e desafios**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUSA, Rosa Inês de; FUJINO, Amália Kudo. **O papel da biblioteca universitária na formação do cidadão**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TODD BOL, Rick Brooks. **Little Free Library: inspiring readers and building community**. Wisconsin: Little Free Library Organization, 2012.